

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

MARCOS AURÉLIO ALVES E SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Formação de professores:  
perspectivas teóricas e práticas na ação  
docente**

**3**

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcos Aurélio Alves e Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores [recurso eletrônico] : perspectivas teóricas e práticas na ação docente 3 / Organizador Marcos Aurélio Alves e Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-215-9  
DOI 10.22533/at.ed.159202707

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.  
I. Silva, Marcos Aurélio Alves e.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente” é uma obra composta por vários trabalhos com traços relevantes no que concerne a discussão da temática da formação de professores. Apresenta relatos que propiciam uma leitura convidativa que tange abordagens teóricas e práticas da formação inicial a formação continuada dos docentes.

Neste sentido, o livro tem como objetivo central em apresentar de forma clara, os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. No segundo volume é contido escritos que abordam questões da profissionalização docente em seu âmbito de atuação com ênfase, em especial, as temáticas da tecnologia, inclusão, gestão, avaliação e política educacional. Ainda neste volume, é possível encontrar relatos que apontam para os cursos de formação de professores, a partir das práticas que nestes estão inclusas.

O terceiro volume é marcado de modo particular, por debates que enfatizam o professor nas várias modalidades de ensino e o construto de sua identidade enquanto profissional. Também é possível apreciar os trabalhos realizados na atuação do professor em sala de aula, diante dos recursos e metodologias que contribuem na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela temática da formação de professores. Possuir um material que discuta as questões relacionadas a essa temática é muito relevante, pois adentra nos aspectos da profissionalização de uma categoria marcada de características ao longo do tempo.

Deste modo o e-book “Formação de Professores: Perspectivas Teóricas e Práticas na Ação Docente 2 e 3” apresentam uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui são apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores expor e divulgar seus resultados.

Marcos Aurélio Alves e Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL BASEADA NA HISTÓRIA DE VIDA	
Anaisa Alves de Moura Maria Suelane Pereira da Silva André Muniz de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	
Ana Izabel da Silva Rosário Leonardo Alcântara Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E A APRENDIZAGEM PARA AÇÃO SOCIOPOLÍTICA POR MEIO DE ANÁLISE DE QUESTÃO SOCIOCIENTÍFICA	
Katia Dias Ferreira Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: FERRAMENTAS METODOLÓGICAS ENVOLVENDO O ENSINO DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Ananda Thaysse do Val Soares Francilayra Adelina da Silva Roseno Ana Beatriz Araújo Dantas Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda Francisco de Assis Diniz Sobrinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
APRENDIZAGEM EM <i>DOUBLE LOOP</i> : OS SABERES DOCENTES E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Pâmela Christina Gonçalves de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
CONTRIBUTOS DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PPGEd/UFPI PARA A REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Débora Nívea Ferreira de Sousa Reis Josania Lima Portela Carvalhêdo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
DA LUTA POR DIREITOS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: EMBATES E DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA BAIXA MOGIANA	
Alex Barreiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027077</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>78</b>
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PARFOR: REFLEXÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE HISTÓRIA NA URCA	
Joaquim dos Santos Maria Arleilma Ferreira de Sousa Paula Cristiane de Lyra Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>90</b>
INCLUSÃO ESCOLAR DE EDUCANDOS COM TRANSTORNO DE DÉFICITE DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Diógenes José Gusmão Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1592027079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>100</b>
LIDANDO COM A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
Rafaela Andréia Lopes Iury de Almeida Accordi Andréia Ambrósio-Accordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>112</b>
MUDANÇAS NO PERFIL PROFISSIONAL DO PROFESSOR: BREVE HISTÓRICO	
Juliana Campos Francelino Flavinês Rebolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>122</b>
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Cristina G. Fortes Renata C. O. Barrichelo Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270712</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>124</b>
O CONCEITO DE <i>PROFESSOR REFLEXIVO</i> COMO POSSIBILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270713</b>	
<b>CAPÍTULO 14 .....</b>	<b>136</b>
O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.	
Josenilda de Souza Silva Maria Célia Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA	
Maria do Socorro de Resende Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ENSINO: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Camila Alvares Sofiati	
Eduardo Henrique Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
PRÁTICA DE RECURSOS HUMANOS: DINÂMICA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM SALA DE AULA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Diego da Silva Sales	
Arthur Rezende da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
PRÁTICA DOCENTE: DIRECIONAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL/CEGUEIRA	
Geisa Veregue	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>187</b>
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSO DE FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES	
Josmaria Aparecida de Camargo	
Hanny Paola Domingues	
Sonia Maria Chaves Haracemiv	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS E AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
Luiza Olivia Lacerda Ramos	
Emily Patrícia dos Santos Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE INTERAÇÕES HUMANAS NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>219</b>
TROPEÇOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GESTÃO EDUCACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO (1989-2012)	
Sandra Maria Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15920270722</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Maria das Dores de Freitas Soares Kyrleys Pereira Vasconcelos <b>DOI 10.22533/at.ed.15920270723</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>244</b>

## O PAPEL DOS INSTITUTOS FEDERAIS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR BACHAREL: CAMINHOS POSSÍVEIS COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM NÍVEL SUPERIOR.

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 04/04/2020

**Josenilda de Souza Silva**

Doutoranda/ UFU

josieifnmg@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9542664578857301>

**Maria Célia Borges**

Prof<sup>a</sup>. Doutora / PPGED-UFU

marcelbor@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5826866488560826>

**RESUMO:** O presente artigo discute o papel dos Institutos Federais/IF na formação continuada do professor bacharel, admitidos nessas instituições para atuar no Ensino Técnico e Tecnológico (EPT) e na *pós-graduação Lato e Stricto Sensu*, respaldados por sua elevada titulação, sem contudo, possuir a formação pedagógica necessária ao exercício da docência. Os IF, devido à natureza da sua criação, ofertam o Ensino Técnico e Tecnológico (EPT) até cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, o que demanda a admissão de profissionais com diversificados tipos de formação, inclusive àqueles oriundos de cursos de bacharelado. Buscaremos contrastar o desenho atribuído aos IF—ancorados pela verticalização do

ensino e por sua estrutura *pluricurricular e multicampi*—, com suas possibilidades formativas para subsidiar a formação dos seus professores, em atendimento à Resolução nº 2 de 1º julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e para a Formação Continuada em nível superior. Nesse intento, respaldando-nos em referenciais bibliográficos que versam sobre o assunto, em documentos oficiais sobre os IF e na análise da legislação pertinente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Continuada, Institutos Federais, Diretrizes Curriculares, professor bacharel.

**ABSTRACT:** This article discusses the role of the Federal Institutes/FI in the continuing education of the professor with a Bachelor's degree, admitted to these institutions to act in Technical and Technological Education (EPT), for its acronym in Portuguese, and in the *Lato and Stricto Sensu* postgraduate courses, supported by their high degree level, without, however, possess the necessary pedagogical education for the exercise of teaching. Due to the nature of their creation, the FI offer Technical and Technological Education (EPT) up to *Lato and Stricto Sensu* postgraduate courses, which requires the admission of professionals with diverse types of education, including those from

bachelor's degrees. We will seek to contrast the design attributed to the FI - anchored by the verticalization of teaching and by its *pluricurricular* and *multicampi* structure -, with its formative possibilities to subsidize the education of its professors, in compliance with Resolution No. 2 of July 1, 2015, which defines the National Curricular Guidelines for Initial and Continuing Education at a higher level. For this, supported in bibliographic references that deal with the subject and in official documents about the FI, in the analysis of the relevant legislation.

**KEYWORDS:** Continuing Education, Federal Institutes, Curricular Guidelines, professor with a Bachelor's degree.

## INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia/IF são instituições pertencentes a esfera federal de ensino que ofertam a educação básica e profissional, superior, com características *pluricurriculares* e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades, na perspectiva da verticalidade do ensino, o que possibilita aos seus estudantes a transitoriedade por itinerários formativos dos cursos de formação inicial e continuada até cursos de doutorado. Essas instituições foram criadas e regulamentadas pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no então governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), que propiciou a ampliação física da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/REPCT e a democratização da oferta de vagas para a Educação Profissional e Tecnológica/EPT. Nesse sentido, os IF se “propõem a implementar uma política educacional de qualificação e formação de profissionais”. (BRASIL, 2008, art. 2º).

Diante da estrutura física dos IF e da presença de profissionais com formação oriunda em cursos de bacharelado—admitidos como professores por meio de editais de seleção específico para provimento de cargos— e com a implementação da Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada de professores em âmbito nacional, delinea-se possibilidades para a formação continuada (e pedagógica!) para esses profissionais.

Nesse sentido, surgem novas perspectivas sobre a formação pedagógica para graduados, situação na qual se enquadra o professor bacharel, atuante nos Institutos Federais. Esses profissionais são admitidos nessas instituições por possuírem elevado nível de titulação em cursos de mestrado e doutorado, porém a formação *stricto sensu*, comumente, não lhes traz a experiência e/ou familiaridade da docência, tampouco a formação pedagógica para lecionar, sobretudo, diante das especificidades da EPT. Para PIMENTA e ANASTASIOU (2002, p. 265), o processo de pesquisa (inerente à pós-graduação) difere daquele do ensino. As autoras alertam que, o fato do professor ser um

bom pesquisador não significa, necessariamente, que ele tenha excelência pedagógica, ou seja, a formação advinda de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* possibilita o exercício da docência, mas não garante a excelência profissional. A pós-graduação é um espaço propício para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, o que muitas vezes não propiciam aos estudantes de pós graduação, as habilidades inerentes ao ensino, haja vista que a formação em pós graduação habilitam-lhes para a docência no ensino superior.

Em diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Formação Inicial e para a Formação Continuada em nível superior – não contemplamos aqui a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, pois essa resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), não por não considerá-la relevante ao nosso estudo, mas porque o nosso foco de discussão está voltado para a formação continuada apenas, prontamente esboçada na Resolução nº 2 de 1º julho de 2015—; nesse intento, buscaremos identificar as propostas possíveis para a formação do docente bacharel, não detentores da formação pedagógica.

Consideramos pertinentes os estudos que possibilitem a discussão sobre a formação continuada dos professores no âmbito dos IF e, conseqüentemente, sobre a sua formação pedagógica, tendo em vista que, em vários cursos de licenciatura e de capacitação pedagógica dessas instituições há a presença de docentes não licenciados lecionando nos cursos de formação de professores (OTRANTO, 2013), logo dever-se-á haver uma preocupação institucional contínua com a sua formação continuada.

A formação pedagógica do professor bacharel para atuação nos IF deve se alinhar às pesquisas atualizadas, às didáticas das mais diversas áreas, além da reflexão sobre a prática cotidiana desse profissional, de modo a subsidiar o trabalho do docente em sala de aula, respaldado nas políticas, ações e/ou programas e em elementos pedagógicos necessários ao processo de ensino-aprendizagem na EPT, pois “o trabalho desses docentes é marcado pela complexidade intrínseca à EPT, somada à heterogeneidade da educação superior”(SILVA; MELO: 2018, p.07) , visto que além da Educação em nível básico e técnico, essa modalidade de ensino está comumente presente nos cursos ofertados pelos IF.

## **OS INSTITUTOS FEDERAIS E SUA POTENCIALIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES (INCLUSA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA).**

Ao iniciarmos as discussões sobre o papel dos institutos federais na formação de professores e, conseqüentemente, na formação pedagógica dos seus professores

advindos de cursos de bacharelado, resgatamos a efusiva chamada de um artigo intitulado *“Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica”*, onde o então secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Pacheco, anunciava algo inédito na Educação Profissional e Tecnológica/EPT, ou seja, a expansão da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica, com a criação dos IF Brasil afora. Assim bradava o artigo: “O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), acaba de criar um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.” (PACHECO, 2008, p.01).

Com efeito, essas instituições foram criadas pela Lei 1.892, de 29 de Dezembro de 2008, conforme esboça-se no artigo 2º da referida lei, sobre o caráter e a natureza de sua criação: “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos (...) (BRASIL, 2008). Em função do contexto, é possível vislumbrar que a criação dos IF culmina como uma política pública, caracterizada “como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica” (BRASIL, 2010, p.18).

A variedade de atribuições dos recém-criados IF configuram-lhes em instituições plurais, sendo vastas as suas características e finalidades, ao contemplar tais quais as universidades, atividades voltadas para o ensino, pesquisa e extensão. Pacheco (2008) ao discorrer sobre a legislação de criação dos IF pontua que “(...) a questão da autonomia surge explicitamente em relação a sua natureza jurídica de autarquia e à prerrogativa de criação e extinção de cursos e emissão de diplomas”. (PACHECO, 2008, p. 15). A autonomia conferida aos IF possibilitam-lhes ministrar “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional.” (BRASIL, 2008). Diante de suas vastas atribuições, essas instituições despontam com grande potencial formativo para a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores, inclusos os cursos de formação pedagógica para não licenciados.

Ocorre que no âmbito dos IF é comum a admissão de professores bacharéis para lecionar nos diversos cursos ofertados. O grande arcabouço que permite o ingresso de professores bacharéis é a admissão em áreas específicas da formação, em níveis de mestrado e doutorado. Esses profissionais, embora com ampla experiência em suas áreas específicas, encontram-se muitas vezes despreparados para exercer o magistério (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p.37). As autoras destacam que o processo de pesquisa (inerente à pós-graduação) difere daquele do ensino. Neste sentido, alertam que, o fato do professor ser um bom pesquisador não significa que ele tenha excelência pedagógica, ou

seja, a formação em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* possibilita o exercício da docência, mas não garante a excelência profissional. A pós-graduação é um espaço propício para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, o que muitas vezes não propiciam aos estudantes, as habilidades inerentes ao ensino, haja vista que a formação em pós graduação habilita-lhes para a docência no ensino superior.

Uma vez possibilitado o ingresso no âmbito do IF, vem à tona a necessidade de formação pedagógica, inexistente no currículo do professor bacharel. Diante dessa lacuna na formação, as instituições deparam com o desafio de proporcionar a esse profissional a formação necessária para que o mesmo desenvolva efetivamente a sua docência, pois a atuação se dará em vários níveis e modalidades de ensino no âmbito da instituição.

Por isso destacamos a importância da formação pedagógica como pré-requisito para o exercício da docência, o que torna necessário a revisão das formas de admissão de novos professores nas Universidades e nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. (OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 196).

Em um cenário em que a existência dos IF figuram como possibilidades de ampliação da oferta de educação profissional no país, bem como a interiorização dessa oferta com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional, a configuração dada a essas instituições e, conseqüentemente, a formação de professores entram na pauta das discussões, pois há que se considerar que “Rede Federal, em períodos distintos de sua existência, atendeu a diferentes orientações de governos; em comum a centralidade do mercado, do desenvolvimento industrial e do caráter circunstancial e programático da EPT.” (BRASIL, 2018).

Para Isaía (2006), os critérios adotados pela cultura acadêmica possibilitam o ingresso na carreira docente de mestres e doutores. Segundo a autora, quando apresentado à docência, esses profissionais atuam sem quaisquer experiências e sua atuação profissional é balizada na valorização dos conteúdos e produção científica.

Os professores bacharéis esbarram na falta de iniciativas institucionais para auxiliá-los e no próprio desconhecimento de que a formação docente é um processo complexo que necessita da construção de estratégias sistematicamente organizadas, que envolva esforços pessoais e institucionais concretamente desenvolvidos. (ISAÍÁ, 2006, p. 68).

A autora anota que a formação do docente não tem sido valorizada nem pela maioria das IES, nem pelas políticas voltadas para a educação superior. Neste sentido, apontamos que, “nas políticas institucionais e/ou órgãos reguladores e/ou de fomento, como MEC, a CAPES e o CNPq, não se encontram dispositivos que valorizem o aprimoramento da docência” (ISAÍÁ, 2006, p. 68).

Muitas vezes, o professor bacharel não encontra o suporte institucional para exercer a docência. Isaía (2006), anota que na maioria das vezes, o professor bacharel não encontra o apoio ao ingressar na carreira docente. Assim, os professores bacharéis esbarram na

[...] falta de iniciativas institucionais para auxiliá-los e no próprio desconhecimento de que a formação docente é um processo complexo que necessita da construção de

estratégias sistematicamente organizadas, que envolva esforços pessoais e institucionais concretamente desenvolvidos. (ISAÍA, 2006, p. 68).

Corroborando com essa autora, Oliveira; Silva (2012), chamam a atenção para o fato que muitas instituições não se ocupam em desenvolver programas e/ou ações pedagógicas de modo a subsidiar e capacitar o professor para o exercício da docência. “Quando o faz, as ações são isoladas ou não pontuais, promovidas através de eventos, congressos, palestras, generalizada a abordagem em diversas áreas do conhecimento ou por área de atuação profissional” (OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 198).

## **A RESOLUÇÃO Nº 02 DE 01 DE JULHO DE 2015 E AS DETERMINAÇÕES LEGAIS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA.**

A lei que cria os IF, Lei 11892/2008, no seu artigo 7º, na alínea b do inciso VI e no artigo 8º, quando trata dos objetivos dessas instituições, destaca que cabem-nas ministrar, em nível superior, cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, visando à formação de professores para a educação básica.

Essa previsão legal representa um dos fundamentos para a criação de políticas institucionais de formação de profissionais para a atuação no âmbito da EPT, amparada *a posteriori*, por orientações contidas em resoluções, especialmente na Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério.

Mediante o proposto pela lei de sua criação, é possibilitado aos próprios Institutos Federais ofertar a formação pedagógica para os professores bacharéis, de modo a subsidiar a sua atuação e o exercício da docência na EPT. Além disso, é importante ressaltar que figura como objetivos dos IF, previstos nos artigos 6º e 7º, da Lei nº 11.892/2008, a oferta de capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino e ministrar cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

A Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, delineia novas perspectivas em relação à formação pedagógica para graduados, situação na qual se enquadra o professor bacharel dos IF. Neste sentido, a Resolução propõe que

Os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório, ofertados a portadores de diplomas de curso superior formados em cursos relacionados à habilitação pretendida com sólida base de conhecimentos na área estudada, devem ter **carga horária mínima variável de 1.000 (mil) a 1.400 (mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico**, dependendo da equivalência entre o curso de origem e a formação pedagógica pretendida. (BRASIL, 2008, Art.14). *Grifos nossos.*

Ao regulamentar tais cursos, o §1º da Resolução discorre sobre a definição da carga horária, destacando os seguintes aspectos da oferta:

I -quando o curso de formação pedagógica pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.000 (mil) horas;

II -quando o curso de formação pedagógica pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.400 (mil e quatrocentas) horas;

III -a carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas;

IV -deverá haver 500 (quinhentas) horas dedicadas às atividades formativas referentes ao inciso I deste parágrafo, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

V -deverá haver 900 (novecentas) horas dedicadas às atividades formativas referentes ao inciso II deste parágrafo, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

VI -deverá haver 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12, consoante o projeto de curso da instituição; (BRASIL, 2015).

É importante destacar que existe uma intencionalidade expressa em relação à formação pedagógica na resolução, o que presume que, ao estabelecer uma carga horária mínima, os conhecimentos pedagógicos são reforçados pela lei, como parte necessária e indispensável à formação.

O parágrafo 7º da Resolução discorre sobre a avaliação desses cursos, enfatizando que “no prazo máximo de 5 (cinco) anos, o Ministério da Educação, em articulação com os sistemas de ensino e com os fóruns estaduais permanentes de apoio à formação docente, procederá à avaliação do desenvolvimento dos cursos de formação pedagógica para graduados, definindo prazo para sua extinção em cada estado da federação.

A resolução apresenta as disposições que regulamenta o processo de formação inicial e continuada, configurando como um importante subsídio a essa formação. Importante destacarmos que em relação a formação pedagógica, essa é mencionada em diversas legislações como parte da formação dos professores.

Especificamente em relação aos professores da EPT, que não possuem licenciatura plena e atuam na educação básica e/ou nos cursos superiores, há a necessidade de realização de cursos de formação pedagógica, sendo orientado às instituições educacionais que promovam as condições necessárias para implementar os programas de formação nesta área, pois os professores não licenciados possuem uma formação vinculada a conhecimento específico de uma determinada área de sua formação, porém não foram contemplados com uma formação pedagógica necessária ao trabalho docente, uma vez que os cursos de bacharelado e tecnologia têm objetivos distintos da formação proposta pelas licenciaturas. Assim, a ausência de conhecimentos pedagógicos tende

a comprometer o processo educativo, pois a prática pedagógica torna-se um espaço restrito apenas para o repasse e/ou à transmissão de conhecimentos, o que Freire (2005) combateu e denominou de “Educação Bancária”.

A fim de romper com essa lógica no âmbito da EPT, as políticas institucionais de formação continuada nos IF é vislumbrada como uma possibilidade para a real transformação do processo de formação dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino.

Apesar das Diretrizes propostas e dos seus impasses advindos com a sua prorrogação — o Parecer CNE 7/2018 prorrogou o prazo estabelecido na Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017, que alterou o artigo 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, em atendimento às manifestações requeridas pela Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), entre outros órgãos—, ainda são consideradas tímidas, no contexto das políticas públicas para a formação de professores, a definição de aspectos legais e ações concretas em relação à temática, ao que Moura (2008) define como “um problema estrutural do sistema educacional e da própria sociedade brasileira” (MOURA, 2008, p.31).

Mesmo com a recente publicação da resolução, no contexto dos IF e das políticas de formação de professores, os aspectos legais e ações concretas em relação à temática precisam ainda avançar, visto que a própria “formação de professores para a EPT é considerada como um desafio nacional” (MACHADO, 2011). A questão da formação pedagógica tende a ser secundarizada ou até mesmo omitida, pois as políticas de formação de professores para a EPT, conforme Costa (2012) é considerado como “um cenário invisível”. Para a autora, “a profissão professor para a EPT se torna invisível, porque não se considera a construção identitária para essa modalidade de ensino”. (COSTA, 2012, p.102).

Diante dos desafios e dilemas interpostos à formação pedagógica do professor bacharel, destacamos a nossa intenção de suscitar a discussão sobre as possibilidades para a formação continuada do docente bacharel presentes na legislação educacional, como subsídio para que os IF reflitam sobre o seu papel nessa formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **MEC/SETEC. Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica: concepção e diretrizes.** Brasília-DF, 2010. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/> acesso em 22/05/2018.

COSTA, M.A. **Políticas de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: cenários contemporâneos.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós Graduação em Educação. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

ISAÍÁ, S.M.A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In. **Docência na educação superior.** Org. Dilvo Ristoff e Palmira Sevegnani. Brasília-DF, INEP, 2006.

MACHADO, L.R.S. **O desafio da formação dos professores para EPT.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 03 de junho de 2019.

MOURA, Dante Enrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica.** V.1, nº 1 (jun.2008).-Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual.

OLIVEIRA & SILVA. **Ser bacharel e professor: Dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior.** HOLOS, Ano 28, Vol2 193, 2012.

OTRANTO, Célia Regina. A reforma da educação profissional e seus reflexos na educação superior. **Revista Temas em Educação,** João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 122-135, jul./dez. 2013.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

PIMENTA, S.G., ANASTASIOU, L. das G.C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, P.F; MELO, S.D.G. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação. **Educ. Pesqui.,** São Paulo, v. 44, e177066, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Sociopolítica 23, 24, 25, 33, 34

### C

Ciências Biológicas 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 57, 84

Currículo 12, 17, 23, 35, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 67, 80, 81, 108, 116, 117, 119, 127, 128, 131, 132, 140, 149, 151, 152, 158, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 176, 190, 191, 193, 195, 200, 201, 218, 220, 225, 227, 230, 240, 243

### D

Diretrizes Curriculares 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 22, 67, 86, 127, 134, 136, 137, 138, 141, 151, 154, 155, 188, 195, 238, 241

Diversidade 12, 55, 59, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 146, 152, 189, 208, 225, 240

Docência 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 27, 35, 36, 38, 46, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 64, 65, 68, 86, 89, 127, 129, 132, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 189, 190, 195, 196, 238, 239, 241, 243

Double-Loop 49, 50, 57

### E

Educação Básica 18, 19, 20, 26, 36, 37, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 79, 95, 100, 102, 104, 115, 117, 122, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 152, 163, 165, 195, 198, 226, 230, 235, 236, 238, 240

Educação de Jovens e Adultos 187, 188, 189, 191, 194, 195

Educação Infantil 46, 47, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Educação para Cidadania 197

Educação Superior 12, 17, 57, 138, 139, 140, 143, 144, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ensino-Aprendizagem 8, 13, 29, 37, 38, 40, 46, 54, 84, 86, 88, 138, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 175, 176, 189, 211, 212, 227

Ensino de Ciências e Biologia 47, 197

Ensino de História 78, 88, 89

Ensino Regular 41, 90, 92, 96, 97, 118, 186

## F

Formação Continuada 3, 14, 50, 51, 67, 98, 136, 137, 138, 141, 143, 172, 190, 193, 223, 227, 232, 234, 236, 237, 238, 240, 241

Formação Docente 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 29, 32, 34, 35, 36, 38, 54, 57, 60, 64, 65, 67, 78, 79, 80, 83, 87, 88, 114, 121, 122, 140, 142, 168, 187, 232, 234, 236

Formação Inicial 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 33, 47, 50, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 123, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 187, 190, 194, 234, 237, 239, 240, 241, 242

## H

Histórias de Vida 1, 2, 3, 8, 9

## I

Identidade Profissional 1, 2, 61, 79, 128, 234, 235, 239

Inclusão 19, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 112, 113, 115, 118, 121, 152, 161, 165, 166, 168, 179, 186, 225

Institutos Federais 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 170

Instrumentos de Ensino 37

## M

Mostra Científica 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45

## O

Organização Curricular 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 237

## P

PARFOR 15, 18, 19, 20, 22, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89

Política Educacional 124, 134, 137, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228, 230

Políticas Públicas 10, 11, 13, 16, 18, 20, 72, 73, 94, 98, 106, 124, 127, 128, 134, 143, 187, 194, 195, 199, 230, 243

Prática Docente 19, 37, 49, 51, 54, 56, 85, 90, 102, 108, 110, 121, 125, 127, 130, 152, 164, 165, 166, 169, 177, 187, 189, 200, 206, 209, 214, 234, 237

Professor Bacharel 136, 137, 138, 140, 141, 143

Professor Reflexivo 17, 34, 114, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 234, 237, 242

Profissão Docente 13, 32, 51, 60, 61, 112, 131, 135, 233, 234, 241, 242

Projeto Político-Pedagógico 49

## Q

Questões Sociocientíficas 23, 24, 35, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 206

## R

Recursos Humanos 170, 176

Reformas Educacionais 126, 219, 220, 230, 235

Rotina Pedagógica 145, 146, 153

## T

TDAH 90, 94, 95, 96, 98

Tecnologia 10, 21, 23, 25, 27, 28, 34, 36, 115, 137, 139, 140, 142, 143, 158, 165, 168, 169, 173, 199, 200, 201, 202, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 243

Teoria Queer 100, 103, 111

Trabalho do Professor 26, 31, 113, 130, 145, 146, 156, 193, 242

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS NA AÇÃO DOCENTE 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 